



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA  
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA APARECIDA DE FARIAS ALVES

**A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA:**  
O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS SUAS ESPECIFICIDADES

SÃO BENTO – PB  
NOVEMBRO DE 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA  
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA APARECIDA DE FARIAS ALVES

**A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):  
O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS ESPECIFICIDADES**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

SÃO BENTO- PB  
NOVEMBRO DE 2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A474a Alves, Maria Aparecida de Farias.

A aprendizagem na educação de jovens e adultos EJA:  
o desenvolvimento de políticas públicas sua  
especificidades / Maria Aparecida de Farias Alves. - João  
Pessoa, 2023.

32 f. : il.

Orientador: Henrique Miguel de Lima Silva.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da  
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes, 2023.

1. Políticas Públicas. 2. Analfabetismo. 3.  
EJA (Educação de jovens e adultos). I. Silva, Henrique  
Miguel de Lima. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37

MARIA APARECIDA DE FARIAS ALVES

**A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):  
O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS ESPECIFICIDADES**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Data de aprovação: 07/12/2023.

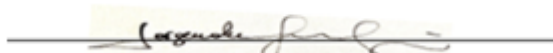
Banca examinadora



Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (Orientador)



Prof.<sup>a</sup> Dranda. Fabíola Jerônimo Duarte de Lira (Coorientadora)



Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva (Avaliador interno)



Prof.<sup>a</sup> Me. Danielli Cristina de Lima Silva (Avaliadora externa)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Antônia Barros Gibson Simões

## Sumário

|                                                                                                          |                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                 | <b>8</b>                             |
| <b>2 A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E ADULTA.....</b>           | <b>10</b>                            |
| 2.1 O combate ao analfabetismo de jovens e adultos visando a reajustar novas condições de trabalho ..... | 11                                   |
| 2.2 As particularidades da eja com relação ao aspectodidático-pedagógico .....                           | 12                                   |
| 2.3 A gestão das políticas públicas e educacionais em suatotalidade no EJA .....                         | 14                                   |
| 2.4 Os impactos nas ações governamentais para a eja .....                                                | 16                                   |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                                                                | <b>18</b>                            |
| <b>4 RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>                                                                    | <b>20</b>                            |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                       | <b>29</b>                            |
| <b>REFERÊNCIAS: .....</b>                                                                                | <b>30</b>                            |
| <b>ANEXOS.....</b>                                                                                       | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |

## RESUMO

A educação de jovens e adultos traz para aqueles que não tiveram acesso à educação dentro da faixa etária esperada uma garantia futura da subsistência de modo mais fortuito, com a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. E assim, o pensamento pedagógico e as políticas de educação escolar de jovens e adultos adquiriram identidades e feições próprias, com o passar dos anos. Deste modo, temos como objetivo explicitar os direitos e as garantias dos jovens e adultos à educação no Brasil diante das dificuldades enfrentadas no seu cotidiano. A pesquisa teve seu caráter exploratório como método de pesquisa empregado: revisão sistemática de literatura, a partir da análise de material escrito (legislação instituinte dos instrumentos de legalização da EJA, textos e livros), seguida da análise, síntese e recriação de ideias. Os resultados revelaram o número de trabalhos publicados sobre o tema, no período de 2018 a 2023, e que nos trabalhos publicados e selecionados nesta pesquisa, o que merece destaque é que a maioria dos artigos trabalham a experimentação utilizando sequências didáticas numa perspectiva problematizadora, indo ao encontro das fundamentadas na pesquisa e discutindo sobre a necessidade de formar cidadãos para exercício da cidadania, principal papel e desafio das escolas na sociedade atual. Assim, acredita-se que esta revisão sistemática da literatura nos possibilitou diagnosticar a situação dos trabalhos que abordam o tema estudado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Públicas; Analfabetismo; EJA.

## **ABSTRACT**

*The education of young people and adults brings a future guarantee of subsistence more fortuitously with their integration into the labour market. And so, pedagogical thinking and school education policies of young people and adults have acquired their own identity and features over the years. In this way, we aim to explain the rights and guarantees of young people and adults to education in Brazil in the face of the difficulties faced in their daily lives. The research had its exploratory character as a method of research employed: systematic review of literature, starting from the analysis of written material (institutional legislation of the instruments of legalization of the EJA, texts and books), followed by analysis, synthesis and re-creation of ideas. The results revealed the number of published works on the topic, in the period from 2018 to 2023, and that in the works published and selected in this research, what deserves to be highlighted is that most of the articles work experimentation using sequenc.*

**KEYWORDS:** *Public Policies; illiteracy; EJA.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA) tem como característica a reinserção escolar daqueles que não tiveram oportunidade de cursar o ensino fundamental e médio dentro da idade adequada (Brasil,1996). No geral, o público alvo dessa modalidade são pessoas da periferia das cidades, entre outros, que tiveram seus direitos negados, dentre os quais, o de ter acesso à educação na idade esperada.

Sendo assim, o perfil dos alunos da EJA é composto por jovens, adultos e idosos com dificuldades no processo de alfabetização e formado, em sua maioria, por indivíduos que perdem o interesse pelos estudos, às vezes pela falta de incentivo no seio familiar, assim como por outras questões.

E essa modalidade de ensino, com foco na juventude e na idade adulta, procura restaurar o direito ao acesso à educação e à aprendizagem transgredidos durante a infância e a adolescência, um dos principais determinantes dos índices de analfabetismo no Brasil.

Deste modo, no Brasil, de acordo com IBGE (2016), cerca de 11 milhões de pessoas estão na linha do analfabetismo, e essa problemática social persiste desde o século passado, ainda sem um conjunto robusto e articulado de políticas públicas adequadas.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...] (Gadotti, 2008, p. 31).

Na atualidade as instituições que estão espalhadas por todo o país têm um déficit de aprendizagem em grandes proporções, pois a conclusão dos níveis de Educação Básica se dá de maneira rápida e precária, dificultando o ingresso dos recém-formados no mercado de trabalho, (Haddad; Di Perro, 2000).

Assim, a EJA vem padecendo com a instabilidade de acordo com a visão de cada governo, portanto as relações de poder envolvidas no cotidiano da instituição mostram que o Brasil tem um longo caminho a percorrer para garantir o direito à Educação ao longo prazo. Por conseguinte, como uma modalidade de ensino, a



EJA não deve reproduzir o ensino regular, mas sim, desenvolver conteúdos que valorizem os conhecimentos e vivências dos sujeitos que a integram, assegurando o ensino-aprendizagem qualitativo e equitativo para que ocorra uma efetiva inclusão social.

À vista disso, este estudo objetiva explicitar os direitos e as garantias dos jovens e adultos à educação no Brasil diante das dificuldades enfrentadas no seu cotidiano. Ademais, a relevância deste estudo advém de um interesse subjetivo sobre as dificuldades que ocorrem no cotidiano dos sujeitos que estudam nesta modalidade. Logo, como objetivos específicos, aumejamos: Apontar o percurso da EJA no Brasil; Analisar a legislação brasileira referente a educação de jovens e adultos, em vigor no Brasil; e Avaliar as relações entre desigualdade social, desigualdade educativa e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

É preciso reconhecer que jovens e adultos ainda não foram plenamente legitimados pela sociedade e pelo poder público e que tem seu campo específico de produção do conhecimento numa sociedade multicultural muito restrito e com condições precárias.

Por isso, a participação mais efetiva da sociedade, governos e escola é uma das principais fontes de desenvolvimento desta modalidade, que tem por premissa promover momentos de reflexão sobre a sociedade em que se buscam novas formas de estar e agir uma igualdade social com relação à educação de jovens e adultos.

## **2 A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E ADULTA**

Ao longo do tempo a educação de jovens e adultos vem abrangendo um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou acrescentamento de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais.

Assim, muitos dos processos se desenvolvem de modo mais ou menos sistemático, fora de ambientes escolares que envolvem a política pública e estão realizando-se na família, nos locais de trabalho, nos espaços de convívio sociocultural e lazer, nas instituições religiosas e, nos dias atuais, também como o concurso dos meios de informação e comunicação à distância, influenciando diretamente a escolarização atual.

A educação de jovens e adultos, compreendida nessa acepção ampla, estende-se por quase todos os domínios da vida social, sendo que essa ampliação da oferta escolar não foi acompanhada de uma melhoria das condições do ensino, de modo que, hoje, temos mais escolas, porém a qualidade é muito ruim.

O fato é que, ainda nos dias de hoje, a desigualdade social e a ausência de políticas públicas efetivas que promovam a equidade racial e de gênero se traduzem em números ainda preocupantes de analfabetismo entre adultos, evasão e abandono. Deste modo, a má qualidade do ensino combina-se à situação de pobreza extrema em que vive uma parcela importante da população para produzir um contingente numeroso de crianças e adolescentes que passam pela escola sem lograr aprendizagens significativas e que, submetidas à experiências penosas de fracasso e repetência escolar, acabam por abandonar os estudos.

Então, com a estruturação tardia do sistema público de ensino brasileiro, suas mazelas e os equívocos das políticas educacionais não parecem suficientes, porém, para esclarecer as causas da persistência de elevados índices de analfabetismo absoluto e funcional e de uma média de anos de estudos inferior àquela de países latino-americanos com níveis equivalentes de desenvolvimento econômico.

Fica explicitado que a história brasileira demonstra claras evidências de que as margens da inclusão ou da exclusão educacional foram sendo edificadas simétrica e proporcionalmente à extensão da cidadania política e social, no tocante à participação na renda e o acesso aos bens econômicos.

## 2.1 O combate ao analfabetismo de jovens e adultos visando a reajustar novas condições de trabalho

Na visão sobre a educação de jovens e adultos, a perspectiva de educação para todos, a educação popular se contrapõe ao apagamento da cultura e da identidade do povo brasileiro. Nesse sentido, correspondia ao respeito às gerações, ao trabalho, à identidade, ao conjunto do modo de ser e viver de cada um, o que compreendia o respeito à individualidade e ao mesmo tempo à história construída e produzida pelas gerações antecedentes, provocando transformações na história desses sujeitos e da sociedade.

Assim, a educação popular está relacionada ao aspecto individual e a valorização dos saberes prévios articulada ao saber sistematizado. Dessa forma, a educação popular é pertencente à criação individual e coletiva, é a interação entre as realidades culturais, onde o aprender é formar-se, desenvolvendo, assim, um olhar crítico, uma melhor leitura sobre a realidade social, política e econômica na qual se está inserido, ampliando para outros espaços, estimulando o diálogo e a participação da comunidade (Machado, 1997).

Os estudantes da modalidade EJA têm em comum a violação de um direito fundamental ainda na infância ou adolescência, de modo que seu perfil demográfico está entrelaçado ao de outros grupos historicamente discriminados, como pessoas negras, com deficiência, trans e travestis. Como efeito, as turmas de Educação de Jovens e Adultos são heterogêneas e sua proposta político-pedagógica deve ser igualmente diversa, capaz de incorporar as diferentes demandas e particularidades sociais, étnicas e culturais.

Assim, esse estigma marca adultos não alfabetizados ou sujeitos que não tiveram acesso ao processo de escolarização no Brasil e que advém de uma história marcada por desigualdades sociais severas, que se entrecruzam com sujeitos de conhecimento e saber. Refletir sobre as questões que envolvem o analfabetismo e

os sujeitos não alfabetizados, além de dar visibilidade ao problema, pode contribuir para mudanças na sociedade. Deste modo:

Cabe, assim, à educação dos adolescentes e adultos, não somente suprir, na medida do possível, as deficiências da rede de ensino primário, mas também e muito principalmente dar um preparo intensivo, imediato e prático aos que, ao se iniciarem na vida, se encontram desarmados dos instrumentos fundamentais que a sociedade moderna exige para completa integração nos seus quadros: a capacidade de ler e escrever, a iniciação profissional técnica, bem como a compreensão dos valores espirituais, políticos e morais da cultura brasileira. Vivemos, realmente, um momento de profundas transformações econômicas e sociais na vida do País. A fisionomia das áreas geográficas transforma-se contínua e rapidamente, com o aparecimento de novas condições de trabalho que exigem, cada vez mais, mão-de-obra qualificada e semiquificada. O elemento humano convenientemente preparado, que necessita nossa expansão industrial, comercial e agrícola, tem sido e continua a ser um dos pontos fracos da mobilização de força e recursos para o desenvolvimento. Essa expansão vem sendo tão rápida e a consequente demanda de pessoal tecnicamente habilitado tão intensa, que não podemos esperar a sua formação regular de ensino; é preciso uma ação rápida, intensiva, ampla e de resultados práticos e imediatos, a fim de atendermos os reclamos do crescimento e do desenvolvimento da Nação (Kubitschek de Oliveira, 1958, p. 3).

Como resultado dessa preocupação de um alto nível de analfabetismo entre jovens e adultos, tentou-se elaborar uma proposta de EJA na escola básica com o compromisso de uma política educacional que contemplasse a quantidade e a qualidade de ensino (Machado, 1997).

Deste modo, essa experiência demonstra uma característica primordial da Educação de Jovens e Adultos que não é só de alfabetizar, é também de ter a restauração de direitos violados que implica em uma maior necessidade de integração das políticas públicas, uma vez que o estudante que retorna na juventude ou na idade adulta, na maior parte das vezes, enfrenta situações de risco e vulnerabilidade social

## 2.2 As particularidades da eja com relação ao aspectodidático-pedagógico

No âmbito educacional, muito se tem discutido a respeito do aprimoramento de práticas pedagógicas que atendam adequadamente às especificidades próprias da Educação de Jovens e Adultos, o que evidencia o reconhecimento de que o processo educativo, sobretudo nessa modalidade de ensino, deve extrapolar a simples concepção conteudista e incorporar aspectos relacionados à cultura e à

realidade vivencial dos educandos.

Assim, numa perspectiva semelhante à da informação como atributo para a transformação da realidade, ressalta-se que a esfera educacional também tem assumido significativa relevância frente aos múltiplos desafios da contemporaneidade, uma vez que se constitui numa ferramenta básica para a participação cidadã na vida coletiva, ao mesmo tempo em que proporciona uma melhora na educação nacional.

Por isto, é imprescindível que se pense a educação como uma força estrutural para a reconstrução do sujeito social ativo, além de um canal potencializador da consciência crítica nos indivíduos. E o professor teria, então, a função de mediador na comunicação entre sujeitos que necessitam de conhecimento no seu processo de desenvolvimento pessoal e social, e os estoques de informação acumulados e disponíveis na sociedade, com vista à produção do conhecimento.

Sendo, assim, indispensável para uma mediação com relação à aprendizagem e que ela seja pensada além do simples desenvolvimento da informação, entendendo-a como instrumento de aproximação do real, que exige de quem a recebe um processo de crítica e reflexão, transformando-a em conhecimento (Reis, 1999).

Consequentemente, concernente à transferência de informações, é importante atentar-se para o fato de que a prática informacional de transferência, enquanto socialização, visa à inserção do sujeito na sociedade, tendo como elemento central o diálogo. Outro elemento que se faz presente é o uso da linguagem cotidiana, que permite a comunicação entre os diferentes sujeitos sociais (Araújo, 2001).

Então, o ensino não depende exclusivamente do professor, assim como a aprendizagem não é algo relativo apenas ao aluno. Deste modo, não há docência sem discência, uma vez que as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 1996).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos será, necessariamente, reconhecida como parte integrante da história da educação em nosso país, como uma das arenas importantes em que se vêm empreendendo esforços para a democratização do acesso ao conhecimento e também como facilitador da

capacitação para o mercado de trabalho.

A EJA não deve ser compreendida como um apêndice ou estrutura marginal ao sistema regular de ensino. Ela constitui uma modalidade específica da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, e, enquanto modalidade, visa atender às necessidades de um público cujas especificidades não são atendidas pelo ensino regular comum nem pela suplência.

### 2.3 A gestão das políticas públicas e educacionais em sua totalidade no EJA

Primeiramente, é importante destacar que, embora a história da educação brasileira registre abundantes experiências de educação não-formal, os desafios da alfabetização e elevação de escolaridade tendem a ocupar o centro do debate público atual a respeito da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, relegando a um plano secundário outras dimensões igualmente significativas da educação do povo brasileiro.

As lutas no campo político e/ou educacional, que emergiram no final da década de 1970 e ganharam força nos anos 1980, vão se refletir e influenciar a CF/1988. Essas ações, intensificadas durante o processo constituinte, pressionaram o Estado para que, dentre outras questões, reconhecesse os direitos educacionais da população jovem e adulta. A CF/1988 acaba responsabilizando o poder público por assegurar o direito ao ensino fundamental para a população jovem e adulta e estipula um prazo de dez anos para a erradicação do analfabetismo (Arroyo, 2005).

A implementação de políticas públicas que atendam às demandas supracitadas e estejam voltadas para o aprimoramento das práticas pedagógicas no contexto da EJA, considerando todas as facetas implícitas nas necessidades formativas diversas (incluindo aí a formação adequada e satisfatória dos docentes, que extrapole a mera aplicação da técnica), pode parecer, num primeiro momento, uma tarefa ilusória.

Assim, para que a população jovem e adulta possa ter o seu direito humano à educação ao longo da vida garantido, acontece alguns obstáculos como: A necessidade de garantir um maior controle social de acompanhamento e cobrança na utilização dos recursos do Fundeb; A importância de pautar um debate que reivindique o fim de programas fragmentados para a EJA, que não têm efetividade e

esvaziam as políticas; A necessidade de construção de uma política pública nacional para a EJA; Uma maior fiscalização pelos poderes públicos e pelos fóruns de EJA na aplicação dos recursos do FPM e do Fundeb nessa modalidade educativa; A garantia de que os programas migrem para as redes municipais de educação e as matrículas sejam feitas através da EJA, garantindo assim o acompanhamento por docentes concursados; e, por último, A necessidade de tratamento isonômico da EJA no Fundeb, quer dizer, igualar o fator de ponderação das matrículas de estudantes jovens e adultos ao do ensino regular

A redução no número absoluto de analfabetos é um fenômeno bastante recente que não resulta de políticas públicas educacionais abrangentes, contínuas e adequadas para a população jovem e adulta, mas, sim, do esforço realizado em direção à universalização do ensino fundamental para crianças e adolescentes, acompanhada por programas de correção de fluxo escolar e aceleração de estudos para estudantes com defasagem na relação entre idade e série cursada (Di Pierro; Graciano, 2003).

Inicialmente, é relevante destacar que, embora a história da educação brasileira registre numerosas experiências de educação não-formal, os desafios da alfabetização e elevação de escolaridade tendem a ocupar o centro do debate público atual a respeito da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, relegando a um plano secundário outras dimensões igualmente significativas da educação popular.

Ao longo da história, passar a existir medidas de democratização do ensino, concomitante aos movimentos sociais em defesa do ensino público, em específico ao público da EJA. Não podemos deixar de observar que houve também uma série de conquistas, em transformar as “exigências” em “direitos”, mas muita dificuldade para implantação, sendo que dentro da análise da sua realidade é fundamental definir o seu próprio conceito de educação para então traçar diretrizes que de fato contemplem a sua realidade como é o caso da modalidade EJA (Leite, 2013).

Na atualidade após a conquista constitucional dos jovens e adultos à escolarização e após inúmeros projetos, ações e programas nacionais de EJA realizados nas últimas décadas, a EJA continua desconsiderada, tratada como uma política pública educacional de segunda mão.

Ainda que a estrutura legal lhe garanta, a realidade confere status inferior nas políticas educacionais, o imaginário social a apreende como modalidade em

processo de extinção, como algo apenas do passado, o que é um grande absurdo, afinal, em nosso país, temos pessoas que são potenciais frequentadores da EJA, uma vez que não terminaram a educação básica.

#### 2.4 Os impactos nas ações governamentais para a eja

Segundo a proposta curricular para a EJA, tal modalidade tem função histórico-político-social, pois sua finalidade é “reparar, equalizar e qualificar”, para que seu público-alvo se torne cidadão crítico-reflexivo de seus direitos como construtores de opiniões. É notório que tais alunos necessitam desses direitos, e uma maneira para a sua reparação é dando-lhes oportunidade de ensino, tendo-se os educandos como peças-chave no processo de construção do conhecimento, equalizando-os para que sejam inseridos no mercado de trabalho e para que permaneçam e se desenvolvam com níveis aceitáveis e com uma formação de excelência, não somente no campo educacional, mas em todos os aspectos, visto que a EJA com essas funções evidencia um desafio histórico (Brasil, 2002).

Assim, a educação não formal, aos adultos, esteve vinculada a organismos não governamentais, em locais onde o Estado se ausentou na implantação da educação a adultos. Todavia, essa omissão possibilitou o desenvolvimento e organização de uma educação a adultos não associada com os organismos formais, caracterizando-se no entendimento contrário de educação popular, que Paulo Freire vai resgatar com os saberes populares.

Deste modo, o Estado tem que garantir e estabelecer propostas de educação para todos, prioritariamente ao público mais vulnerável e não deve estar desvinculado dos direitos sociais e humanos. É primordial garantir o direito à educação associando-os aos outros direitos, para que o homem possa ter uma formação plena.

A Educação de Jovens e Adultos delegada pela União aos Estados e municípios, a partir de 1996, foi marcada mediante à prescrição de referenciais curriculares nacionais, padronização de materiais didáticos e criação de um exame nacional de certificação de competências. Houve a continuidade do processo de repasse de responsabilidade e recursos que culminou no avanço da municipalização na oferta de matrículas no ensino fundamental. O governo federal colaborou para a manutenção e desenvolvimento da EJA, através dos Programas de



Alfabetização Solidária (PAS) e Recomeço com diretrizes focalizadas nos estados e municípios com maiores taxas de analfabetismo, dentre eles localizados no Nordeste e Norte do país (Di Pierro, 2010).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como propósito a investigação das questões relacionadas aos referenciais expostos anteriormente. Desta forma, o trabalho realizado foi de caráter exploratório e como método de pesquisa empregado a investigação qualitativa, a partir da análise de material publicado em periódicos científicos.

Deste modo, a revisão sistemática de literatura pode auxiliar o pesquisador a comparar os dados por ele coletados com o de pesquisas feitas anteriormente, já que indicam as recentes pesquisas que estão sendo feitas.

Além disso, evitam que o pesquisador diga o que outros já disseram ou já provaram não ser verdade, ou mesmo que busque respostas para perguntas já respondidas, ou seja, a revisão sistemática de literatura pode impedir que o pesquisador cometa erros, que descubra, depois de uma longa e árdua pesquisa, que seu trabalho é irrelevante, que suas perguntas já foram respondidas, que nada daquilo que descobriu é novidade.

De maneira mais específica, é oportuno esclarecer que se optou por realizar um estudo de caso desenvolvido a partir de levantamentos e observações sistemáticas do fato, fenômeno ou processo que constitui seu objeto de estudo (Santos, 2004).

Deste modo, a pesquisa documental foi realizada para coleta de dados referentes artigos científicos sobre a educação de jovens e adultos no Brasil, em especial os dados específicos da EJA nos periódicos nacionais vigentes.

E com isso, no estudo foi explorado o tema “A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA: O DESENVOLVIMENTO DE

POLÍTICAS PÚBLICAS SUAS ESPECIFICIDADES”, previamente viabilizado analisando as publicações disseminadas em periódicos on-line nacionais, no período de 2018 a 2023, a respeito da atuação do assistente social no atendimento oncológico no cenário atual.

Para compor os estudos, realizou-se uma revisão integrativa com uma busca online junto ao repositório da Universidade, SciELO, Portal CAPES e o Google Acadêmico, de publicações científicas nacionais.

Assim, esses recursos também podem ser úteis quando se pretende fazer uma revisão sistemática de caráter exaustivo, ou seja, incluindo artigos científicos, livros, teses, dissertações e literatura cinzenta (publicações realizadas em eventos,

publicações em editores não comerciais, publicações realizadas em sites pessoais de pesquisadores).

A busca em base de dados foi ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas de periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados. Deste modo, os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados.

Neste sentido, foram empregados os seguintes descritores normalmente utilizados em Políticas Públicas, Educação de Jovens e Adultos. Quanto aos critérios de exclusão, foram levados em consideração:

- Artigos em duplicidade;
- Falta de identificação correta do artigo;
- Artigos publicados em idiomas estrangeiros;
- Artigos que não estivessem no período determinado;
- Estudos que não abordavam a temática sob investigação.

Assim sendo, a pesquisa tem que possuir detalhes importantes que os mantém com o mesmo sentido de ser procedimentos que utilizam de métodos científicos, e tem a mesma finalidade na busca pelo conhecimento e também na solução dos problemas da vida moderna.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Os artigos que estruturaram a presente revisão abordaram a aprendizagem na educação de jovens e adultos e o desenvolvimento de políticas públicas neste limiar, deste modo, pretendeu-se elaborar um panorama dos artigos selecionados na pesquisa visando identificar as tendências temáticas incidentes na Educação de Jovens e Adultos neste período de tempo.

Portanto, a seguir foi apresentado os achados da pesquisa a partir da análise dos artigos selecionados, buscando demonstrar a evidência da temática durante o período de 2018 a 2023. Segundo demonstra o quadro a seguir:

**QUADRO 1.** Classificação dos trabalhos pesquisados, de acordo com a base dedados, critérios de inclusão e duplicidade entre as bases de dados.

|                                        | 2018  | 2019  | 2020  | 2021  | 2022  | 2023      |
|----------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| <b>Artigos encontrados</b>             | 5.760 | 6.350 | 5.960 | 6.460 | 5.930 | 2.740     |
| <b>Repetidos</b>                       | 107   | 125   | 98    | 151   | 208   | 87        |
| <b>Não correspondiam aos critérios</b> | 5.649 | 6.222 | 5.858 | 6.305 | 5.719 | 2.650     |
| <b>Os que respondiam parcialmente</b>  | 68    | 36    | 97    | 102   | 43    | 25        |
| <b>Selecionados para análise</b>       | 4     | 3     | 4     | 4     | 3     | 3         |
| <b>Total para análise</b>              |       |       |       |       |       | <b>21</b> |

Fonte: Efetuado pelo autor, 2023.

No Quadro 1 apresentamos a distribuição dos artigos selecionados segundo os critérios estabelecido previamente. Portanto, foi possível entender que há um maior número de artigos relacionados às políticas públicas com relação ao EJA em um determinado período de tempo. Assim, esses dados indicam para o fato de que o campo das políticas públicas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos atualmente se configura como um espaço de atuação que vem se expandindo com relação à análise e estudos.

Para análise dos artigos foi utilizada como estratégia metodológica qualitativa a análise de conteúdo na modalidade temática, a qual organiza sistematicamente a produção do conhecimento por meio das seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2011). Deste modo, o gráfico demonstra o as publicações ocorridas no Brasil no período de tempo de 2018 a 2023, conforme expoto na Figura 1:

**FIGURA 1.** Gráfico dos artigos publicados no período de 2018 a 2023 sobre o tema a atuação das políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos.



Fonte: Efetuado pelo autor, 2023.

Depois da análise dos artigos selecionados, observou-se que, no geral, houve um decréscimo nas publicações no ano de 2020 e mais acentuado no ano de 2023. Então, na sequência ocorreu, no período de tempo estudado, uma maior quantidade de artigos publicado no ano de 2021, seguido de uma pequena queda em 2022 e, posteriormente, de uma queda proeminente no ano de 2023.

Assim, o Quadro 2 informa as principais informações referentes aos estudos localizados com base na busca empregada, contendo informações referentes ao tema previamente escolhido. Foram encontrados 184 resultados no Google Acadêmico, um artigo no Portal de Periódicos da Capes e o Portal Scielo não apresentou nenhum resultado para os descritores escolhidos. Abaixo especificamos os tipos de trabalhos encontrados. Como está exposto abaixo:

**QUADRO 2.** Distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados segundo o objeto de estudo

| <b>TÍTULO DO ARTIGO</b>                                                                                                                                                                 | <b>AUTORES</b>                                     | <b>PERIÓDICO<br/>(VOL, NO,<br/>PÁG, ANO)</b>                                                          | <b>CONSIDERAÇÕES<br/>/ TEMÁTICA</b>                                             | <b>PROCEDÊNCIA</b>                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>2018</b>                                                                                                                                                                             |                                                    |                                                                                                       |                                                                                 |                                                                                                               |
| A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPÍRITO SANTO – POLÍTICAS PÚBLICAS: PANORAMA RETROSPECTIVO 1930 – 1998                                                                               | Maria Lúcia Grossi Zunti                           | v. 1 n. 1 (2018): EDIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS PPGE-UFES: Políticas Públicas, Democracia e Educação. 2018. | Políticas Públicas, Democracia e Educação                                       | <a href="https://periodicos.ufes.br">https://periodicos.ufes.br</a>                                           |
| FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ESPECIFICIDADES, IDENTIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS                                                                                      | Márcio Fernando Silva Santuza Amorim Silva         | v. 15 n. 3 (2018): Colloquium Humanarum. DOI: 10.5747/ch.2018.v15.n3.                                 | Formação Docente. Educação de Jovens e Adultos. Educadores de Jovens e Adultos. | <a href="https://revistas.uoeste.br">https://revistas.uoeste.br</a>                                           |
| JOVENS COMO FOCO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | Guimaraes, Gabriela Rocha Gracioli, Maria Madalena | Nucleus, v.15, n. 2, out. 2018                                                                        | Juventude. Educação profissional                                                | Revistas Eletrônicas da Fundação Educacional Ituverava<br><a href="https://core.ac.uk">https://core.ac.uk</a> |

|                                                                                                                                      |                                                                   |                                                          |                                                                        |                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| – PROEJA                                                                                                                             |                                                                   |                                                          |                                                                        |                                                                                                                                                                                                          |
| JUVENTUDE E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIREITOS E DESAFIOS.                                                          | Eliane Ribeiro                                                    | V. 9, 10 y 11 de abril de 2014<br>ISBN 978-987-3617-11-9 | Juventude – educação de jovens e adultos – políticas públicas          | Eventos Académicos, II Jornadas Internacionales "Sociedades Contemporáneas, Subjetividad y Educación"<br>www.<br><a href="http://eventosacademicos.filo.uba.ar">http://eventosacademicos.filo.uba.ar</a> |
| 2019                                                                                                                                 |                                                                   |                                                          |                                                                        |                                                                                                                                                                                                          |
| PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIAS E AÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO PARA TODOS.                         | Jane Paiva<br>Sérgio Haddad<br>Leôncio José Gomes Soares          | Revista brasileira de educação, v. 24, 2019.             | Educação de jovens e adultos;                                          | <a href="https://www.scielo.br">https://www.scielo.br</a>                                                                                                                                                |
| PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS                                                                  | Raquel Alessandra de Deus Silva<br>Jani Alves da Silva<br>Moreira | v. 15 n. 34 (2019)                                       | Educação de Jovens e Adultos, História, Políticas Educacionais         | <a href="https://periodicos2.uesb.br">https://periodicos2.uesb.br</a>                                                                                                                                    |
| POLÍTICA EDUCACIONAL PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO GOVERNO LULA: CONSTRUÇÃO DA AGENDA, FORMULAÇÃO DA POLÍTICA E IMPLANTAÇÃO | Luísa Helena Silva e Alves<br>Elisa Antônia Ribeiro               | v. 19 n. 40 (2019)                                       | Políticas Públicas Educacionais. PROEJA. Educação de Jovens e Adultos. | <a href="https://revistasdigitais.uniube.br">https://revistasdigitais.uniube.br</a>                                                                                                                      |

| 2020                                                                                                             |                                                                        |                                                                                  |                                                                                                                            |                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EM MOVIMENTO E DISPUTA                                     | Nakita Ani Guckert Marquez , Dalva Maria Alves Godoy                   | Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 25-42, maio-ago. 2020              | Educação de jovens e adultos. História da EJA. Políticas públicas                                                          | <a href="https://periodicos.furg.br">https://periodicos.furg.br</a>                                 |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: CONTRADIÇÕES ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE EDUCACIONAL            | Efigênia Alves NERES Marli Clementino GONÇALVES Neuton Alves de ARAÚJO | v. 24, n. 3, p. 1524-1540, set./dez. 2020                                        | Educação de jovens e adultos. Políticas públicas. Qualidade educacional.                                                   | <a href="https://www.redalyc.org/journal">https://www.redalyc.org/journal</a>                       |
| POLÍTICAS PÚBLICAS E PROJETOS INOVADORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS                                         | Neusete Machado Rigo                                                   | Revista Humanidades e Inovação v.7, n.7.7 – 2020.                                | Planejamento coletivo. Formação continuada. Sistema prisional.                                                             | <a href="https://revista.unitins.br">https://revista.unitins.br</a>                                 |
| A COMPLEXIDADE DOS DESAFIOS DAS POLÍTICAS CURRICULARES EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ATUALIDADE.            | Oliveira, Raimundo Nonato Moura; Morais, Georgyanna Andréa Silva       | Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 1350-1367, 2020.            | Educação de jovens e adultos. Políticas públicas                                                                           | <a href="https://periodicos.fclar.unesp.br">https://periodicos.fclar.unesp.br</a>                   |
| 2021                                                                                                             |                                                                        |                                                                                  |                                                                                                                            |                                                                                                     |
| A (QUASE) INVISIBILIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: MARGINALIZAÇÃO E | Jaqueline Luzia da Silva                                               | Revista Educação e Políticas em Debate – v. 10, n. 2, p. 716-732, mai./ago. 2021 | Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alfabetização. Política Nacional de Alfabetização (PNA). Direito à educação. Políticas | Revista Educação e Políticas em Debate, 2021 – <a href="http://www.seer.ufu.br">www.seer.ufu.br</a> |



|                                                                                                                        |                                                                                              |                                                                                |                                                                                                        |                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| LUTA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO                                                                                           |                                                                                              |                                                                                | públicas educacionais.                                                                                 |                                                                                                                 |
| TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL                              | Bruna de Souza Pereira Santos, Adrian Alvarez Estrada                                        | Cadernos Cajuína, v. 6, n. 4, p. 290-309, 2021.                                | Educação de Jovens e Adultos. Políticas Públicas. Trajetória Histórica.                                | <a href="https://cadernoscajuina.pro.br">https://cadernoscajuina.pro.br</a>                                     |
| POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE O IDEAL E O REAL                                             | Sonia Vieira de Souza Bispo<br>Edite Maria da Silva de Faria<br>Elisete Enir Bernardi Garcia | Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 15, n. 32, p. 305-320, mai./ago. 2021 | Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Políticas Públicas de EJA. Garantia de direitos.                 | <a href="http://retratosdaescola.emnuvens.com.br">http://retratosdaescola.emnuvens.com.br</a>                   |
| POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO            | Valéria Becher Trentin                                                                       | Jornal de Políticas Educacionais, v. 15, 2021.                                 | Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Políticas públicas                                    | Jornal de Políticas Educacionais<br><a href="http://educa.fcc.org.br/scielo">http://educa.fcc.org.br/scielo</a> |
| 2022                                                                                                                   |                                                                                              |                                                                                |                                                                                                        |                                                                                                                 |
| APRESENTAÇÃO - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS, DOS SUJEITOS E DE PROCESSOS EDUCATIVOS | Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin<br>Joaquim Luís Medeiros Alcoforado                     | Educ. Rev. vol.38 Curitiba 2022 Epub 03-Mar-2022                               | Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas; Investigação; Políticas públicas; Processos democráticos | Educar em Revista<br><a href="http://educa.fcc.org.br/scielo">http://educa.fcc.org.br/scielo</a>                |
| A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO                                                                         | VERA LUCIA MULLER                                                                            | Jornal de Políticas Educacionais                                               | EJA. Política Educacional para a EJA. Direitos.                                                        | <a href="http://ri.unina.edu.br">http://ri.unina.edu.br</a>                                                     |

|                                                                                                                                                               |                                                                                                                            |                                                                                                 |                                                                                               |                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| DE JOVENS E ADULTOS E A GARANTIA DE DIREITOS                                                                                                                  |                                                                                                                            | 16.1 (2022).                                                                                    | Fragilidades.                                                                                 |                                                                             |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): POR UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ATRAVÉS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DISTRIBUTIVAS, REDISTRIBUTIVAS, REGULATÓRIAS E CONSTITUTIVAS | Gabriela Macêdo Carneiro, Beatriz Batista de Souza                                                                         | Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação, Vol. 1, No 1 (2021) | Educação de jovens e adultos. Políticas públicas                                              | <a href="http://anais.uesb.br">http://anais.uesb.br</a>                     |
| <b>2023</b>                                                                                                                                                   |                                                                                                                            |                                                                                                 |                                                                                               |                                                                             |
| OS DESAFIOS DE UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS                                                                                                   | Eduardo Antonio de Pontes Costa                                                                                            | Revista Contexto & Educação, 38(120), e12172. 2023.                                             | EJA; política pública; pesquisa documental; práticas educacionais.                            | <a href="https://revistas.unijui.edu.br">https://revistas.unijui.edu.br</a> |
| A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENTRE O DIREITO INCONCLUSO E A EXCLUSÃO SILENCIADA                                                                             | Robson dos Santos Ana Elizabeth Maia de Albuquerque e Gustavo Henrique Moraes Susiane de Santana Moreira Oliveira da Silva | Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, v. 8, 2023.                          | Educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, Plano Nacional de Educação | <a href="http://www.rbep.inep.gov.br">http://www.rbep.inep.gov.br</a>       |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO                                                                                                                        | Vanessa Maria Marques                                                                                                      | Revista Ícone v. 23 n. 2 (2023)                                                                 | Base Nacional Comum Curricular. Educação de                                                   | <a href="https://www.revista.ueg.br">https://www.revista.ueg.br</a>         |

|                                                          |                                         |  |                                                      |  |
|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--|------------------------------------------------------|--|
| HISTÓRICO,<br>INVISIBILIDADE E A<br>PRÁTICA<br>EDUCATIVA | Salomão<br>Isabelle<br>Eduarda<br>Silva |  | Jovens e Adultos.<br>Pedagogia<br>Histórico-Crítica. |  |
|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--|------------------------------------------------------|--|

Fonte: Elebarado pelo autor, 2023.

Deste modo, dentre esses resultados, somente a soma de 21 artigos científicos foram selecionados e lidos integralmente e apresentaram como objetivo principal as reflexões acerca das políticas públicas relacionadas a alfabetização de Jovens e Adultos. Esses artigos foram analisados a partir de seus objetivos, métodos e resultados e as contribuições que trouxeram para as discussões em torno da Políticas Públicas e sua inserção na alfabetização de Jovens e Adultos.

Assim, os trabalhos selecionados que foram publicados no ano de 2018 em sua grande maioria trazem observações voltadas à preocupação com as políticas públicas e sobre a construção e pratica no cenário nacional com relação a formação docente. Segundo (Zunti, 2018), (Silva; Silva 2018), (Guimaraes; Gracioli, 2018) e (Ribeiro, 2018), percebeu-se que o tema de interesse ganhou visibilidade nas políticas e ações de governos nos dias atuais trazendo uma visão positiva de ações de políticas públicas voltadas para o EJA. Neste sentido, os trabalhos selecionados no ano de 2019 os autores (Haddad; Soares, 2019), (Silva; Moreira, 2019) e (Alves; Rebeiro, 2019), em sua maioria apresentam como os governantes do país e dos estados desenvolveram e desenvolveram propostas de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos. Esse tema traz uma óptica com uma problematização inicial oportunizando a amplitude de articulações de soluções que visem problemas a serem resolvidos.

Com a mesma perspectiva, em trabalhos científicos escolhidos de 2020, os autores (Marquez; Godoy; 2020), (Neres; Gonçalves; Araujo, 2020), (Rigo, 2020) e (Oliveira; Georgyan, 2020), discutiram além dos assuntos anteriores também discutiram sobre a inclusão e a qualidade de ensino nesta modalidade referenciando a problemática das contribuições de ensino e os resultados obtidos, recurso didático em uma abordagem problematizadora, revelando o aspecto negativos dessa modalidade de ensino.

Nos resultados apresentados do ano de 2021, os autores (Silva, 2021); (Santos; Estrada; 2021), (Bispo; Faria; Garcia; 2021) e (Trentin, 2021),

corroboram em sua maioria sobre as concepções de ensino aprendizagem nesta modalidade, e de respeito as necessidades pedagógicas e de comprometido com inclusão social através da informação sobre benefícios sociais, e com a compreensão da construção de seus conceitos.

Neste sentido, existe uma concordância de uma discussão necessária sobre a realidade dos estudantes da modalidade EJA de ensino que permite uma amplitude maior sobre sua compreensão do mundo que vivem.

Segundo os autores (Laffin; Alcoforad, 2022), (Muller, 2022) e (Carneido; Sousa, 2022) dos trabalhos científicos do ano de 2022, eles entendem que para os alunos a motivação em aprender ocorre na mesma intensidade em que surgiu o estímulo para superar o problema. Isso reflete sobre a função e as finalidades específicas dessa modalidade de ensino.

Assim, os autores (Costa, 2023), (Santos, *et al.*, 2023) e (Salomão; Silva, 2023), do ano de 2023 se destacam sobre os seus desafios relacionados a uma educação sendo a referência norteadora nas políticas públicas com uma maior participação e interação dos estudantes no processo de construção do conhecimento, evidenciando o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

Deste modo, a busca dos trabalhos não se restringiu apenas ao título, assim, todo e qualquer artigo que contivesse em seu texto a palavra Educação de Jovens e Adultos e políticas públicas, foi analisado e alguns selecionados. Em contrapartida, foram excluídos artigos inacessíveis, em outra língua diferente do português e que não considerassem a temática em estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações analisadas vêm a contribuir para as discussões acerca das políticas públicas e a alfabetização de jovens e adultos, pois evidenciam a importância da consolidação e efetivação dos direitos desses brasileiros que não concluíram a educação básica, pensando a modalidade não como algo compensatório, mas como uma política que venha a contribuir com o fim do processo de exclusão desses sujeitos.

Notou-se a, partir deste trabalho de pesquisa, que há uma produção moderada de artigos que versam sobre a temática aqui proposta publicados no período de tempo estudado, mostrando, assim, uma oportunidade para que os pesquisadores explorem esta temática, desenvolvendo novas metodologias para auxiliar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem desta modalidade de ensino.

Nos trabalhos publicados e selecionados nesta pesquisa, o que merece destaque é que a maioria dos artigos trabalham a experimentação utilizando sequências didáticas numa perspectiva problematizadora, expondo a necessidade de formar cidadãos para o exercício da cidadania – principal papel e desafio das escolas na sociedade atual. Assim, acredita-se que esta revisão sistemática da literatura nos possibilitou diagnosticar a situação dos trabalhos que abordam o tema estudado.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. A construção social da informação: dinâmicas e contextos. Datagramazero - **Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 1-9, out. 2001.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Porto Alegre: Porto Editora, 1999.

DE DEUS SILVA, Raquel Alessandra; DA SILVA MOREIRA, Jani Alves. Pressupostos históricos e políticos da educação de jovens e adultos. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 34, p. 368-389, 2019.

DE PONTES COSTA, Eduardo Antonio. Os desafios de uma política de educação de jovens e adultos. **Revista Contexto & Educação**, v. 38, n. 120, p. e12172-e12172, 2023.

DE SOUZA BISPO, Sonia Vieira; DE FARIA, Edite Maria da Silva; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. Políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos: entre o ideal e o real. **Retratos da Escola**, v. 15, n. 32, p. 305-320, 2021.

DI PIERRO, Maria Clara. (Coord.) A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas. In: Educação & Sociedade: **Revista de Ciência da Educação** / Centro de Estudos Educação e Sociedade - V.31, n. 112. São Paulo: Cortez, Campinas, CEDES, 2010.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. **A educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2003. 54 p.

DOS SANTOS, Robson et al. A Educação de jovens e adultos entre o direito inconcluso e a exclusão silenciada. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 8, 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e participação comunitária**. In: CASTELLS, Manuel. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. 140p.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GUIMARÃES, Gabriela Rocha; GRACIOLI, Maria Madalena. Jovens como Foco das Políticas de Educação Profissional: O Programa Nacional De Integração Da Educação Profissional Com a Educação Básica Na Modalidade De Educação De Jovens E Adultos (Proeja). **Nucleus**, v. 15, n. 2, 2018.

HADDAD, Sérgio. Por uma nova cultura de Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local. **Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos** - EJA. São Paulo: Global, 2007.

IBGE. PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

INSTITUTO, Nacional de Propriedade Intelectual. Pesquisas. Rio de Janeiro:INPI, 2009.

KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, Juscelino. Discurso na abertura do II Congresso Nacional de Educação de Adultos. Associação Brasileira de Educação. **Revista Educação**, n. 61, 1958, p. 3.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; ALCOFORADO, Joaquim Luís Medeiros. Apresentação-Educação de Jovens e Adultos: uma análise de políticas públicas, dos sujeitos e de processos educativos. **Educar em Revista**, v. 38, 2022.

LEITE, Sandra Fernandes. **O direito à educação básica para jovens e adultos da modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico legal**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

MACHADO, Maria Margarida. Política Educacional para Jovens e Adultos: A Experiência do Projeto AJA (93/96) na Secretaria Municipal da Educação de Goiânia. 1997. 160 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

MACÊDO CARNEIRO, Gabriela; BATISTA DE SOUZA, Beatriz. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): POR UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ATRAVÉS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DISTRIBUTIVAS, REDISTRIBUTIVAS, REGULATÓRIAS E CONSTITUTIVAS. In: **Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação**. 2022.

MULLER, Vera Lucia et al. A política pública de educação para a educação de jovens e adultos e a garantia de direitos. 2022.

NERES, Efigênia Alves; GONÇALVES, Marli Clementino; DE ARAÚJO, Neuton Alves. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: contradições entre políticas públicas e qualidade educacional. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. 3, p. 1524-1540, 2020.

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Moura; MORAIS, Georgyanna Andréa Silva. A complexidade dos desafios das políticas curriculares em Educação de Jovens e Adultos na atualidade. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 1350-1367, 2020.

PAIVA, Jane; HADDAD, Sérgio; SOARES, Leônicio José Gomes. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. **Revista brasileira de educação**, v. 24, 2019.

REIS, Alcenir Soares dos. Informação, cultura e sociedade no PPGCI:

contrapontos e perspectivas. In: CABRAL, Ana Maria; REIS, Alcenir Soares. **(Org). Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007. 144 p.

RIBEIRO, Elaine. Juventude e Políticas de Educação de Jovens e Adultos: Direitos e Desafios. In: **II Jornadas Internacionales" Sociedades Contemporáneas, Subjetividad y Educación"**. 2018.

RODRIGUES, Vanessa Elisabete Raue; MOREIRA, Jandira Bregonde. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma abordagem das políticas públicas de inclusão social. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 29, n. 2, p. 295-314, 2020.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: Gamboa, Silvio Sanches (Org). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortês, 1995. 111 p.

SANTOS, Bruna de Souza Pereira; ESTRADA, Adrian Alvarez. Trajetória histórica das políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 4, p. 290-309, 2021.

SALOMÃO, Vanessa Maria Marques; SILVA, Isabelle Eduarda. Educação de jovens e adultos: contexto histórico, invisibilidade e a prática educativa. 2023.

SILVA, Márcio Fernando; SILVA, Santuza Amorim. FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ESPECIFICIDADES, IDENTIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS. In: **Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207**. 2018. p. 04-16.

SILVA, Luísa Helena et al. Política educacional para a educação de jovens e adultos no governo Lula: construção da agenda, formulação da política e implantação. **Revista Profissão Docente**, v. 19, n. 40, p. 01-19, 2019.

SILVA, JL da et al. A (QUASE) invisibilidade da Educação de Jovens e Adultos na Política Nacional de Alfabetização: marginalização e luta pelo direito à educação. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 10, n. 2, p. 716-732, 2021.

ZUNTI, Maria Lúcia Grossi. A Educação de Jovens e Adultos no Espírito Santo—Políticas Públicas: panorama retrospectivo 1930–1998. **Pró-Discente**, v. 1, n. 1, 2018.



